



ESSENCIAIS AO DISCURSO DA MODA E DA ETIQUETA, ELEGÂNCIA, ESTILO E ATITUDE SÃO SUBSTANTIVOS QUE TRADUZEM E INTERPRETAM AS TENDÊNCIAS, OS GOSTOS E O COMPORTAMENTO DOS POVOS E CULTURAS.

DEMOCRATICAMENTE, HOMENS E MULHERES, RICOS OU POBRES, DESTE PLANETA, EXPERIMENTAM UMA MANEIRA SINGULAR DE EXERCITAR SUA VISÃO DE ELEGÂNCIA, ESTILO E ATITUDE.

CONTUDO, SER ELEGANTE NÃO É EXATAMENTE UMA QUESTÃO DE ESCOLHA, MAS UM QUESITO BALIZADO POR PRINCÍPIOS ESTÉTICOS E ÉTICOS.

ELEGÂNCIA, PORTANTO, NÃO É SÓ SABER VESTIR O CORPO COM A ROUPA CERTA. É ADQUIRIR O PRAZER DE SABER CONVIVER COM OS OUTROS DE FORMA ESTIMULANTE - O QUE, SEM DÚVIDA, É UMA ARTE."



ELEGÂNCIA Essenciais ao discurso da moda e da etiqueta, elegância, estilo e atitude são substantivos que traduzem e interpretam as tendências, os gostos e o comportamento dos povos e culturas ao longo dos tempos. No mundo contemporâneo, estas palavras estão presentes nas passarelas, nas galerias, museus, restaurantes, teatros e shows e encarnam os desejos e expectativas da cultura ocidental do final século XX e início do século XXI. Dos espíritos mais simples aos mais cultivados, todos têm sua própria interpretação do que seja elegância.

VAIDADE Democraticamente, homens e mulheres, ricos ou pobres, deste planeta, experimentam uma maneira singular de exercitar sua visão de elegância, estilo e atitude. Uma rápida folheada na literatura disponível revela a diversidade de idéias e opiniões sobre o tema. Milhares de revistas, sites e programas de televisão abusam de imagens, textos e interpretações sobre o assunto que mexe com um aspecto muito caro à natureza humana; a vaidade. Contagiados pela mídia e estimulados pelo desejo de ser elegante e estar na moda, os estilos e atitudes se multiplicam, oferecendo uma ampla diversidade de formas, misturas e interpretações.

PRINCÍPIOS Contudo, estes três substantivos estão claramente definidos em verbetes nos dicionários e em ensaios escritos por especialistas. Afinal, ser elegante não é exatamente uma questão de escolha, mas um quesito balizado por princípios estéticos e éticos, cujos significados podem ser encontrados em publicações especializadas. O dicionário do filólogo Antônio Houaiss, por exemplo, define elegância como uma palavra de origem latina que quer dizer gosto, delicadeza, distinção e correção.

FORMA E GENTILEZA Houaiss diz ainda que "elegância é uma disposição marcada pela harmonia e leveza nas formas, combinação e proporção das partes e no movimento; elegância também é uma qualidade, uma virtude ou manifestação de gosto que se realiza na opção do vestuário e na maneira requintada e discreta de usá-lo." Mas elegância, segundo Antônio Houaiss, também se dá na esfera da convivência, e deve ser percebida através de procedimentos que revelam cortesia, distinção, decoro, fineza, gentileza; elegância é adequação e fineza na escolha das palavras e no modo de dispô-las.

SEM ENFEITE Em texto escrito para o Diário da Noite, em 1960, Clarice Lispector pondera: "Disse alguém que a verdadeira elegância não é sequer notada. Não andemos tão longe. Mas é necessário

convir que não é pela atenção que se chama que se pode avaliar a elegância. De fato, muitas mulheres crêem que, quanto mais jóias, mais belas ficarão. Não saber parar de se enfeitar é como não saber parar de comer. Só que, na elegância, a indigestão é dos olhos."

NATURALIDADE Clarice diz ainda que não se deve usar roupas que incomodem e sugere: "por mais belas que sejam, ao fim de algum tempo, prejudicarão a graça dos gestos, a naturalidade, dando um ar "endomingado" a quem as use. Um dos melhores modos de usar bem um vestido é, depois de vesti-lo, esquecer-se dele." Em outro texto, escrito para o Correio da Manhã, em abril de 1960, Clarice Lispector arremata: "muitas mulheres confundem elegância com aparato e exagero. Os quais, pelo contrário, são inimigos da mulher elegante. A mulher realmente elegante não salta aos olhos de quem passa".

HUMOR Em seu livro "Elegância", o jornalista e editor de moda Fernando Barros assinala: "quando se fala em vestir bem, o que importa é a leitura que cada um de nós faz dos seus conceitos e de como os utiliza ... a roupa é uma forma de estar bem consigo mesmo, e um exercício cotidiano de criatividade ... o primeiro passo para estar bem vestido é gostar da idéia de brincar consigo mesmo." Assim como Fernando, Costanza Pascolato também entende a importância do humor como traço de elegância: "Nunca encontrei alguém de estilo que se levasse tremendamente a sério. Levar-se por demais a sério, no caso, é não ter humor. Não ser capaz de rir de si mesmo. Os ingleses dizem que o humor é a expressão máxima de civilidade".

ELEGÂNCIA E CONVIVÊNCIA Mais do que combinações estéticas, elegância também se traduz em gestos, palavras e relações. O livro "Cultura e Elegância", organizado por Jaime Pinsky, traz a seguinte apresentação de Eleonora Mendes Caldeira: "Muitas vezes confundida com boas maneiras e saber vestir-se, a elegância chega até mesmo a ser desdenhada por alguns, como pura superficialidade. Trata-se de um equívoco, que coloca a pessoa afastada de uma delicadeza natural sem acesso à amabilidade necessária à convivência humana. Precisamos de elegância porque precisamos dos outros ... Elegância portanto, não é só saber vestir o corpo com a roupa certa. É alimentar a alma de maneira harmoniosa. E, assim fazendo, adquirir o prazer de saber conviver com os outros de forma estimulante - o que, sem dúvida, é uma arte."